

PALAVRAS DO DIRETOR

Vem-se notando no Brasil, nos últimos anos, a proliferação crescente de organizações públicas prestadoras de serviços e entidades privadas sem fins lucrativos que desempenham funções cada vez mais amplas e relevantes.

Apesar disso, os estudiosos de administração dispensam pouca atenção à análise de suas principais características e à possibilidade de aplicar a esse tipo de organização a moderna teoria gerencial. Na verdade, a quase totalidade dos trabalhos publicados sobre planejamento estratégico é orientada para a empresa privada, tornando difícil, pois, sua aplicação a entidades que não possuem os mesmos objetivos ou condições de atuação.

O primeiro artigo deste número da *Revista de Administração Pública* — Planejamento estratégico em organizações sem fins lucrativos: considerações sobre dificuldades gerenciais — analisa as organizações públicas e entidades sem fins lucrativos, procurando contrapor as premissas básicas da moderna teoria gerencial à sua prática administrativa.

Em Reflexões de ordem administrativa sobre as empresas estatais no Brasil, Beatriz Wahrlich analisa o fenômeno e as causas da multiplicação dos órgãos da administração federal indireta ou descentralizada, cuja raiz encontra-se principalmente na decisão governamental de intervir mais acen- tuadamente na economia do País.

Rogério F. Pinto propõe-se, com Desenvolvimento organizacional inter- cultural: aplicação na América Latina, paralelamente a um esforço de cons- trução teórica, a caracterizar os pontos de congruência ou incongruência entre a tecnologia convencional de DO e um contexto social diverso daquele onde a técnica inicialmente surgiu e foi aplicada.

O quarto artigo deste número — Afinal, a administração de recursos humanos é uma função realmente estratégica? — pretende despertar o diálogo sobre o papel da administração de recursos humanos nas organiza- ções brasileiras, chamando atenção, em termos concretos, para a necessidade

de que os responsáveis pela função de recursos humanos adquiram uma nova competência, adotem um novo modelo de atuação, novas funções e novas técnicas para o alcance de novos objetivos.

Medidas de *turnover* na indústria do Rio Grande do Sul é um estudo com o qual a autora pretende dar contribuições para o Sistema Nacional de Emprego, na medida em que busca elucidar alguns aspectos referentes ao problema da rotatividade da mão-de-obra no setor industrial do Estado do Rio Grande do Sul. Por se tratar do primeiro trabalho a respeito do assunto no estado, seu cunho é forçosamente exploratório e voltado para o cálculo das medidas de rotatividade da mão-de-obra, sendo o fenômeno analisado segundo suas próprias características.

A seção de documentação publica a segunda parte dos Indicadores de modernização administrativa

**NÓS TEMOS
MUITAS SOLUÇÕES
PARA OS SEUS
PROBLEMAS
DE ADMINISTRAÇÃO.**

A Fundação Getúlio Vargas conhece bem as dificuldades dos que se dedicam à atividade de administrar racionalmente, com inteligência. Para eles, uma oferta constante em livros criteriosamente selecionados, como solução para os seus problemas.

